

REVISTA NJINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,
Línguas Africanas e Brasileiras



ISSN: 2764-1244

Vol.2, nº 2, 2022

© 2022 Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada com fins comerciais. Platform & Workflow by OJS/PKP. Acomodado na página: www.revistas.unilab.edu.br



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

N659

Njinga & Sepé : Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. -
Ano 1, n. 1 (2021)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de
Humanidades e Letras dos Malês, Unilab, 2021- .
v.

Editor: Alexandre António Timbane.

Co-editores: Denise Silva, Ezra Alberto Chambal Nhamponca, Kelly Priscila Lóddo
Cezar, Manuel da Silva Domingos e Maria Goreti Varela
Freire Silva.

ISSN 2764-1244.

1. Linguagem e cultura - Periódicos. I. Timbane, Alexandre António (Ed.).

BA/UF/BSCM

CDD 405

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Fátima Maria Araújo Bertini

Pró-Reitoria de Graduação

Geranilde Costa e Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Diretor de Tecnologia da Informação

Giancarlo Cardoso Vecchia

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Pedro Acosta Leyva

Diretora do Campus dos Malês-Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Editor-Chefe da Revista Njinga & Sepé

Alexandre António Timbane

Link: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>

Editor-chefe

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Coeditores

Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu)

Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná, Brasil- Cultura e Línguas de Sinais)

Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

Conselho Científico - Membros Honorários

Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará, ILC/PPGL- UFPA, Brasil)

Amália de Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Angel Humberto Corbera Mori (Universidade de Campinas, Brasil)

Armindo Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Auguste Moussirou Mouyama (Université Omar Bongo, Gabon)

Bayo Omolola (Department of World Languages and Cultures, Howard University, USA)

Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Cristina Martins Fargetti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Cristine Gorski Severo (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo, Brasil)

Elsa Pinto (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Eugenio Nkogo Ondó (Filósofo e escritor-Guiné-Equatorial/Espanha)

Eugeniusz Rzewuski (Universidade de Varsóvia, Polónia)

Francisco Topa (Universidade do Porto, Portugal)

Geraldo Manuel Garcia Chinchay (Universidade Nacional Frederico Villarreal, Perú)

Gilvan Müller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina, Cátedra UNESCO, Brasil)

Habiba Naciri (Université Mohamed-V, Rabat-Agdal, Marrocos)

Hildo Honório do Couto (Universidade de Brasília, Brasil)

Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica de Moçambique)

Hugues Steve N. Koumba-Binza (University of the Western Cape, South Africa)

Isabel A. Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)

João Kissunji Artur Alberto João (Ministério da Educação de Angola, Angola)

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Malcolm Coulthard (Aston University/UK & University of Birmingham, Inglaterra)

Marcia Maria Damaso Vieira (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Margarida Maria Taddoni Petter (Universidade de São Paulo, Brasil)

Maulana Reza Adhitama (Centro de Línguas LEAVCO, Indonésia)

M'bare N'gom (The James H. Gilliam, Jr.College of Liberal Arts Morgan State University, USA)

Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa-Portugal)

Paulo Alexandre Castelão Vaz de Carvalho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Ozouf Sénamin Amedegnato (University of Calgary, Canada)

Paul O'Neill (University Shiffeld, Inglaterra)

Pere Conellas Casanova (Universidade de Barcelona, Espanha)

Peter Paul Wellfens Lorenzo (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)

Rosa Rodrigues (Universidade de Heideberg, Alemanha)

Rosane de Andrade Berlinck (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Ronice Müller de Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Rosangela Morello (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)

Soulymane Bachir Diagne (Columbia University, USA)

Tânia Conceição Clemente de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Vicente Paulino (Universidade Nacional de Timor Lorora'e, Timor Leste)

Ximbani Eric Mabaso (University of South Africa, África do Sul)

Conselho Científico/Conseil Scientifique/Consejo Científico/Scientific Council

Adriana Viana Postigo Paravisine (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)

Afonso Teca (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Alexander Yao Cobbinah (Universidade de São Paulo, Brasil)

Altaci Corrêa Rubim (Universidade de Brasília, Brasil)

Ana Karina Tavares Moreira (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Ananda Machado (Universidade Federal de Roraima, Brasil)

Andérbio Márcio Silva Martins (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)

Antônio Carlos Santana de Souza (Universidade de Estado de Mato Grosso, Brasil)

Artinésio Saguete Widnesse (Inst. Sup. de Ciências e Tecnologia de Moçambique)

Artur Garcia Gonçalves (Universidade de Brasília, Brasil)

Arsène Elongo (Université Marien Ngouabi, Congo Brazzaville)

Augusto Rodrigues da Silva Júnior (Universidade de Brasília, Brasil)

Áurea Cavalcante Santana (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)

Basilele Malomalo (Univ.de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Bruno Okoudowa (École Creusot & Buffalo University, Canada)

Clara Eliaabeth Chávez Suazo (Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazan, Honduras)

Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

David Langa (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)

Dioney Moreira Gomes (Universidade de Brasília, Brasil)

Domingas Monte (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Eduardo David Ndombele (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uige-Angola)

Emanuel Correia Pina (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Eugène Tavares (Université Assane Seck de Ziguinchor, Senegal)

Felix Rondon Adugoenau (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)

Fernando Tavares (Centro de Estudos Africanos-UNILAB, Brasil)

Gabriel Barros Viana de oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)

Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Habiba Naciri (Universidade Mohamed V- Rabat- Marrocos)

Hemerson Vargas Catão (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)

Henrique Orlando Mateus (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Hounnouvi Christian Coffi (Université de Nantes, Laboratoire CRINI, França)

Ilídio Enoque Alfredo Macaringue (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)

Inocente Luntadila Nlandu (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Itamar Rodrigues Paulino (Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil)

Jean-Arsène Yao (Université Félix Houphouet-Boigny, Costa de Marfim)

João Muteteca Naege (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)

Jorge Kapitango (Universidade Agostinho Neto, Angola)

José Gil Vicente (Universidade Federal de Amazonas, Brasil)

Leonarda Jacinto José Maria Menezes (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Marcelo Nunes (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Márcio Undolo (Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola)

Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP, Brasil)

Maxwell Gomes Miranda (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)

Nassima Moussaoui (Université Ali Lounici, BLIDA 2, Algérie)

Nelsa João Nhantumbo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Paulo Jeferson Pilar Araújo (Universidade Federal de Roraima, Brasil)

Priscila Alyne Sumaio Soares (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Rogério Matis (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)

Rosalina Zamora Jorge (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Univ. de Integ. Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)
Salomé Nyambura (Kenyatta University, Kénia)
Silvana Aguiar dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Sílvia Lucia Bigonjal Braggio (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Valéria Faria Cardoso (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Wondwonssen Alemayehu Haile (University of Ethiopia)

Consultores ad hoc especializados/Pareceristas/Avaliadores

André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale, Angola)
Aurora Almeida de Miranda Leão (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)
Ayawovi Djidjogbe Fanho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Togo)
Bernardo Sacanene (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola)
Bernardino Valente Calossa (Universidade Católica de Angola, Angola)
Botelho Isalino Jimbi (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Clara Elizabeth Chavez Suazo (Universidade Pedagógica, Honduras)
Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Dabana Namone (Pesquisador Independente, Guiné-Bissau)
Davety Mpiuka (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
David Zefanias Chonane (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Dinis Vandor Sicala (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Euclides Victorino Silva Afonso (Universidade do Estado da Bahia, Brasil)
Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Onze de Novembro, Angola)
Fábio José de Abreu Moura (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)
Faustino Moma Tchipesse (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Fernando Rafael Chongo (Universidade Púnguè, Moçambique)
Fortunato Pedro Talani Diambo (Escola Pedagógica da Lunda-Norte/Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)
Francisco Alerrandro da Silva Araújo (Universidade de Campinas, Brasil)
Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Helânia Thomazine Porto (Universidade Estadual da Bahia, Brasil)
Hermínio Ernesto Nhantumbo (Escola Superior de Jornalismo, Moçambique)
Hilário Sabonete Nhambalo (Direção Provincial da Educação de Cunene, Angola)
Iara Aparecida Garcia (SRE-MG, Brasil)
Joaquim João Martinho (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola)
Jonathan da Rocha Silva (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Argentina)
José de Inocência Narciso Cossa (Academia de Ciências Policiais, Moçambique)
Karina Mendes Nunes Viana (Universidade de Brasília, Brasil)
Karla Ferraz dos Anjos (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Leandro Andrade Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
Letícia de Almeida Barbosa (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
Lígia Scarpa Bensadon (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil)
Lúcia Maria Barbosa Lira (Universidade Federal do Amazonas, Brasil)
Lucivânia Rodrigues da Silva (Universidade Federal do Tocantins, Brasil)
Luís Ausse (Universidade Católica de Moçambique, Moçambique)
Luís Chimuco (Instituto Superior João Bosco, Angola)
Manuela Garrett Benedito (Televisão Pública de Angola)
Mara Gonzalez Bezerra (Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil)
Marcelo Alexandre Teodoro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil)
Márcio Edu da Silva Undolo (Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola)
Maria Gessy Nunes de Souza (Colégio Maior Universitário de Madri-Espanha)
Mariana Eunice Alves de Almeida (Universidade Federal do ABC, Brasil)
Mary Ane De Souza (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Brasil)
Nanci Araújo Bento (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Narciso Homem (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Nelson Miguel Chimbili (Universidade Onze de Novembro em Cabinda, Angola.)
Norma Beatriz Reynoso (Instituto Pre-Universitário San Pablo- Tucumán, Argentina)

Pamela Tais Clein Capelin (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)
Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (Serviço Nacional de Investigação Criminal, Moçambique)
Ruan Sousa Diniz (Instituto INFNET/Instituto Idor, Brasil)
Sheila Perina de Souza (Universidade de São Paulo, Brasil)
Silas Fiorotti (Centro Universitário FMU, Brasil)
Sóstenes Valente Rego (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
Stanley Cunha Teixeira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)
Thiago Evangelista Dos Santos (Universidade de Brasília, Brasil)
Vanússia Amorim Pereira dos Santos (Instituto Federal de Alagoas, Brasil)
Wyclife Ong'eta Mose (Kenyatta University, Kenya)

Tradutores e Intérpretes de Línguas africanas e Brasileiras/Translators and Interpreters of African and Brazilian Languages/Traducteurs et interprètes de langues africaines et brésiliennes/Traductores e intérpretes de lenguas africanas y brasileñas

Ana Cristina Pereira da Silva (Sec.de Educação de São Francisco de Conde, Bahia, Brasil/Libras)
Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Universidade Estadual Oeste do Paraná/Libras)
António Paulo Cuionja (Escola Superior Pedagógica de Bié, Língua Umbundu, Angola)
Cátia Manuel (Universidade Federal de Santa Catarina/ Crioulo)
Danilo da Silva Knapik (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Emídio Jeremias Jossué (Escola Superior Pedagógica de Bié/Língua Umbundu, Angola)
Ester Tembe (Hospital Central do Maputo, Língua Moçambicana de Sinais, Moçambique)
Eziom-Geber Emmanuel Gusmão Palmeira Limeira (Libras)
Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva (Sec. de Educação de São Francisco de Conde, BA, Libras)
Jéssica Gonçalves Honório (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Klicia de Araújo Campos (Universidade Federal do Paraná, Libras)
Laurindo Machado (francês, inglês/ Moçambique)
Marco Barone (Universidade Federal de Pernambuco/ Francês, inglês, /italiano/ Itália)
Moussa Diabate (Universidade de São Paulo, Université de Bamako, Mali)
Nuno Rodriguez Tchailoro (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Pansau Tamba (Universidade Pan-Africana/ crioulo, francês, inglês/ Camarões)
Paulo Henrique Pereira (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Segunda Cá (Universidade Federal do Paraná/crioulo e francês/ Guiné-Bissau)
Wagner Silva Machado (Universidade Federal do Paraná, Libras)

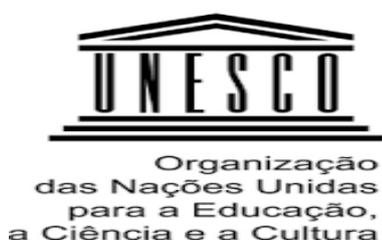
Design de imagens e capa

Leonardo Fotchizes (UNILAB)
Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

Logotipo da Revista

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

Instituições de apoio:



Indexação, base de dados e bibliotecas



Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras

SUMÁRIO

Apresentação da edição

Seção I - Artigos inéditos e traduções/interpretações

1. Estudo da Morfologia Nominal em Kikongo, o caso particular do dialecto Kisikongo, Maria Madalena António e Narciso Benedito Homem 16-34
2. Descrição do aumento em Umbundu (R10), Daniel Peres Sassuco 35-49
3. Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos, Calawia Salimo 50-68
4. Construções Ideofónicas do Léxico Nyungwe, Sóstenes Valente Rego 69-94
5. Inventário Zoonímico: Aborgagem na perspectiva sociocultural dos Ambundu, Miguel Lubwatu, Narciso Benedito Homem 95-109
6. O uso da dêixis pessoal como marcador de respeito: o caso do Changana, língua transfronteiriça, Bento Siteo e Rosário Cumbane 110-140
7. Estratégia de desenvolvimento de termos em línguas moçambicanas: análise das tendências de comunicabilidade dos termos, Gervásio Absolone Chambo, Henrique Orlando Mateus, Nelsa João Nhantumbo 141-157
8. Pour une polygraphie éthiopienne: le cas de la langue bekwel, Peresch Aubham Edouhou 158-214
9. O crioulo cabo-verdiano: língua de resistência das ilhas e do mar, Geni Mendes de Brito 215-229

Seção II - Entrevistas, resenhas de livros

10. Nsamu ya nkinkulu kye Soyo: yetu moko ye maduki, Eugénia Emília Sacala Kosi 230-238
11. Liberdade de expressão e o exercício jornalístico na Guiné- Bissau, Seco Camará 239-241
12. Resenha do livro “A linguagem rural da Região de Major Porto, Município de Patos de Minas (MG): uma visão linguístico-ecossistêmica”, Alexandre António Timbane 242-249

Seção III - Poesias e letras de canções populares

13. Kibeze, António Marques 250-253
14. Kungatave ni kurhula, Mobjeca Tingana 254-255
15. Xilահwени xa vafi, Pastor Marcos Macamo 256-262

Seção IV - Relatos de experiências, fotos, receitas, ritos e festividades

16. Políticas públicas para pessoas com deficiência na Guiné-Bissau, Jailson Carlos Nanque	263-284
17. O “aiué de São Benedito” da comunidade quilombola do Jauari, Rio Erepecuru, Oriximná (Pará), João Felipe Lobato da Cruz, Marialda de Matos Santos	285-303
18. A relevância da tradição oral nas sociedades africanas contemporâneas, Nélsio Gomes Correia	304-321
19. Ideopatuogramas: Palavras esculpidas e carimbos imagéticos, Carlindo Fausto Antônio	322-365

Seção V – Provérbios, tabus e mitos

20. Gavita, caracol em Cruz, Carlindo Fausto Antônio	366-369
21. O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural, Sónia Basílio Pinto, Natália Helena da Fonseca Bolacha	370-384
22. Écriture de l'enfance et filiation dans L'Enfant de Jules Vallès et Demain j'aurai vingt ans d'Alain Mabanckou : stratégies d'élaboration d'une esthétique de la singularité, Augustin Nombo	385-406
23. A mulher baiana e a luta contra o preconceito histórico no esporte em São Francisco do Conde (BA, Brasil), Maria Clara dos Santos Conceição	407-424

Seção VI - Línguas de sinais

24. Kika e a estrela encantada: entrevista sobre o cordel sinalizado, Danilo da Silva Knapik, Klícia de Araújo Campos, Kelly Priscila Lóddo Cezar	425-426
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------



Apresentação do Vol.2, nº 2 (2022): Descrição e análise de línguas africanas e estudos socioculturais no Brasil

O **Volume 2, nº 2 (2022)** da Revista Científica **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras** é dedicado à “Descrição e análise de línguas africanas e estudos socioculturais no Brasil”. Este número apresenta nove (9) artigos científicos (Seção I), para além de entrevistas e resenhas (Seção II), três poemas em línguas africanas (seção III), quatro textos que abordam diversos assuntos das culturas, arte e tradições (Seção IV), quatro textos sobre tabus, mitos e tradições (Seção V) e finalmente uma entrevista em Línguas Brasileira de Sinais (Seção VI). Os trabalhos publicados usam o espaço criado pela Revista para se apresentarem quer do ponto de vista descritivo propriamente dito (linguística descritiva) quer do ponto de vista de usos e práticas linguísticas (linguística comportamental) ou mesmo do ponto de vista de “resistência” ou política linguística individual ou coletiva.

O presente número destaca-se pela sua diversidade linguística e geográfica (i.e dos locais onde as línguas são faladas). Tendo em consideração a classificação de Guthrie (1948), o volume abarca estudos de línguas bantu que incluem as seguintes zonas geográficas e grupos linguísticos: Umbundu (R11), Kikongo (H16), Kimwani (G45), Cinyungwe (N53), Xichangana (S53), Citshwa (S51), Bekwele (A80). Esta diversidade linguística é representativa das línguas do grupo Bantu, em que, de uma forma geral, nos locais onde são faladas, são caracterizados por uma diglossia (explícita ou não), onde as línguas (ex)coloniais tem o estatuto alto decorrente do maior prestígio a elas associadas pelo fato de serem as línguas de administração e conseqüentemente de acessão social, e as línguas Bantu, com estatuto baixo, decorrente de fato de estarem confinadas a domínios familiares ou não-formais. Portanto, as línguas marcantes deste número são aquelas em que apesar de serem faladas pela grande maioria da população dos países onde são faladas, a língua do governo dos seus países é uma língua de origem europeia.

Olhando para as disciplinas dos estudos linguísticos apresentados, pode-se dividir o presente número em 4 grandes grupos correlacionados. O primeiro grupo, inclui textos de linguística descritiva das línguas bantu. Seguindo a ordem de apresentação do volume, o texto 1, de autoria de **Maria Madalena António** e **Narciso Benedito Homem** que descreve a Morfologia Nominal em Kikongo (H16), uma língua falada na República Democrática do Congo, República do Congo Brazzaville e na República do Gabão. Numa altura em que as línguas africanas no geral são responsáveis pela evolução da teoria linguística, este texto tipifica a constituição dá nome nesta língua quer do ponto de vista morfológico quer sintático ao mostra que o sintagma nominal em Kikongo é uma estrutura complexa resultante da combinação de pelo menos dois nominais e ligado por um conector selecionado a partir da natureza dos nomes envolvidos.

O segundo texto de autoria de **Daniel Peres Sassuco** descreve o aumento na língua Umbundu (R11), uma língua do grupo bantu falada em Angola. Um aumento é visto de formas diferentes na literatura, havendo vozes que o classificam como uma característica de morfologia e outras como da sintaxe porque marca a definitude do nome a que se associa. Numa perspectiva descritiva, o autor mostra que o aumento é obrigatório em nomes (substantivos) cujo ataque da primeira sílaba é uma consoante, portanto [-sil] e se neutraliza quando o mesmo constituinte é preenchido por uma vogal [+sil]. Também é ausente diante os prefixos de substantivos locativos, antropónimos,

topónimos e diante de prefixos pronominais. Segundo o autor, a presença do aumento é harmónica e não significativa.

O terceiro texto de autoria de **Calawia Salimo** analisa a morfologia do verbo em Kimwani (G45), uma língua bantu falada na região norte de Moçambique. Neste artigo sobre as extensões verbais nesta língua, o autor explica a natureza do argumento adicionado ao verbo meteorológico pela concatenação de algumas extensões verbais. Através do referencial teórico do Programa Minimalista (PM) (cf. Chomsky, 1995), os dados conduzem-no a concluir que cada extensão projeta seu próprio núcleo funcional em que a extensão é alojada e projeta seu próprio especificador, em que os argumentos inseridos recebem de forma configuracional os papéis temáticos, sendo que as extensões causativa e aplicativa adicionam mais um argumento hierarquicamente diferente na construção.

O quarto texto do número é da autoria de **Sóstenes Rego** e se dedica ao estudo preliminar dos ideofones em Cinyungwe (N53). Visando testar as hipóteses segundo as quais a maior parte das formas verbais podem ser ideofonizáveis, bem como que os ideofones são, em teoria, suscetíveis de gerar qualquer tipo de palavra, o autor através de uma análise interpretativa e introspectiva da língua conclui que ideofones são fontes importantes de fornecimento de material lexical no Cinyungwe e considera a hipótese de ser a raiz/ radical donde derivam a maior parte das palavras do léxico Nyungwe. O texto de Sóstenes Rego encerra estudos descritivos.

O texto seguinte, o quinto, de autoria de **Miguel Lubwatu e Narciso Benedito Homem** inaugura o que se pode designar de linguística comportamental. Neste texto, numa perspectiva sociocultural dos Ambundu (< Umbundu), os autores fazem um inventário zoonímico visando contribuir na preservação e divulgação dos nomes dos animais existe na cultura do povo Ambundu, em especial dos nomes do dialeto Lenge, falado na Província de Malange. Ao assim proceder, os autores estão em consonância com o Artigo 31º da Declaração Universal dos Direitos Linguístico (1996), segundo o qual “todas as comunidades linguísticas têm direito a preservar e usar em todos os domínios e ocasiões o seu sistema onomástico”.

O texto de **Bento Siteo e Rosário Cumbane** analisa o uso da dêixis pessoal como marcador de respeito em Xichangana (S53) exploram as diferenças e semelhanças existentes entre o Changana falado em Moçambique e o falado na África do Sul no concernente ao uso da dêixis pessoal como marcador de respeito. Sendo o Changana uma língua transfronteiriça, aventam a hipótese de haver diferenças na forma como os seus falantes manuseiam as expressões deícticas pessoais para expressarem respeito na comunicação (cf. Crystal, 1997). Os dados analisados comparativamente foram extraídos de duas novelas changanas, uma moçambicana e outra sul-africana. Estes dados revelaram que entre as duas comunidades há um uso díspar dos marcadores de respeito, havendo, contextos em que as duas manifestam as mesmas características, concluindo-se desta forma que o leque de dispositivos que os membros destas comunidades descritas nas duas obras analisadas, empregam na expressão de respeito e cortesia advém da apreciação das relações sociais que eles estabelecem entre si, os papéis sociais que estes desempenham, a idade e o gênero.

Gervásio Chambo, Henrique Orlando Mateus e Nelsa João Nhantumbo analisam as tendências de comunicabilidade dos termos associados às doenças desenvolvidos nas línguas moçambicanas com base nas estratégias de desenvolvimento terminológico. Com base em um corpus constituídos por 166 termos associados a 12 doenças desenvolvidas em 6 línguas moçambicanas e usando as dimensões terminológicas (cognitivo, linguístico e comunicativo) (Sager, 1990), o estudo constatou que, a comunicabilidade hierarquiza as estratégias de desenvolvimento de termos. O estudo conclui que o desenvolvimento de termos nas línguas moçambicanas exige que se

contemple a avaliação dos níveis de comunicabilidade por forma a salvaguardar a comunicação.

O texto oitavo de autoria de **Peresch Aubham Edouhou** faz um ensaio de escrita de Bekwele ou Bekwel (A80), uma língua do grupo bantu falada nas Repúblicas de Congo, Camarões e Gabão. A pesquisa apresenta uma proposta da ortografia do autor contribuindo para a preservação das línguas africanas que ainda são ágrafas e não sendo línguas de ensino. O autor pretende homogeneizar o discurso gráfico ao longo do exercício da linguística comparada e propondo uma escrita das línguas etíopes usando os hieróglifos, os alfabetos copta e latino. Este trabalho nos chama atenção na complexidade de criação da ortografia nas línguas africanas.

Com o texto de **Geni Mendes de Brito** encerra os artigos da temática deste número, ao fazer um texto de política linguística de resistência das ilhas e do mar, concretamente do Crioulo de Cabo-Verde. O texto explicita que o crioulo, que surge a partir da necessidade de comunicação de diferentes povos que participaram do processo de povoamento do Arquipélago de Cabo Verde, é um dos principais símbolos da identidade crioula. Aborda o conceito de línguas crioulas, formulado a partir de uma visão sociolinguística e geopolítica, refletindo o cruzamento entre o português como “língua do poder” e o crioulo como “língua subalterna”. Objetiva conhecer os importantes processos que envolveram o desenvolvimento do crioulo, denominada mais tarde de “língua cabo-verdiana”, desde a sua origem à sua atuação e interferência na questão da constituição da língua nacional e oficial em todo o Arquipélago. O texto conclui que a oficialização da língua cabo-verdiana ultrapassou as fronteiras das ilhas e do mar e tornou-se a língua da diáspora, da resistência e da identidade do cabo-verdiano.

A **Seção II** apresenta três textos: o primeiro é uma entrevista da transcrita por **Eugénia Emília Sacala Kosi** que objetiva conhecer a forma como são apresentadas as narrativas africanas de origem do município do Soyo, na província do Zaire, norte de Angola. Para tanto, foram entrevistados no município três “mais velhos”: senhor Tomás Paulo, o senhor Paulo Pedro e o senhor Estevão Nvemba. O “mais velho” é considerado na cultura *nsolongo* e na cultura bantu de sábio, ou seja, uma biblioteca viva que passa os seus ensinamentos para as gerações posteriores. Tomamos, com isso, a ideia de que pela tradição oral se recebe a herança de conhecimentos. Os mais velhos entrevistados discorrem sobre as personagens envolvidas na formação da província do Soyo, no antigo reino do Kongo, a partir de descendentes de Mbanza Kongo, a capital do reino. A partir destas personagens, notamos que a figura feminina se impõe pelo seu papel na construção dessa etnia. Nesta entrevista não estruturada, de forma a permitir uma maior liberdade aos entrevistados, observamos o papel da tradição oral na construção da identidade *nsolongo*.

O segundo trabalho é da autoria de **Seco Camará** que por meio de artigo de opinião levanta os problemas da “Liberdade de Expressão” na República da Guiné-Bissau. Os argumentos do autor se baseiam em fundamentos da Constituição da República e no Estatuto do jornalista guineense, buscando analisar como os jornalistas locais se encontram confrontados com a realidade política que limita as liberdades previstas na constituição. O texto chama atenção para a necessidade do respeito ao Art.56º da Constituição que garante a liberdade de imprensa.

O terceiro texto é uma resenha do livro intitulado “a linguagem rural da Região de Major Porto, Município de Patos de Minas (MG): uma visão linguístico-ecossistêmica”, obra da autoria do professor Emérito da Universidade de Brasília, o Professor Doutor Hildo Honório do Couto. O Professor Pere Comellas-Casanova da Universidade de Barcelona escreveu a contracapa do livro e descreve que a obra é um exercício de nostalgia, uma vez que é o contrário da visão ecolinguística e diversófia em que se baseia. O autor do livro procura trazer conceito-chave e busca uma leitura mais solene e tranquila com uso de terminologia da variedade local do português.

Na **Seção III** nos apresenta tres poesias sendo duas em língua kikongo e dois em língua changana. O primeiro texto (Kibeze) é da autoria de **Antônio Marques**, poeta angolano, natural de Icolo-e-Bengo e radicado na Suécia. É tradutor especializado de inglês/português. Desde o começo dos anos 80, optou por um caminho singular na literatura Angolana: a revalorização e promoção de culturas e línguas autóctones, especificamente o Kimbundu. O segundo texto é do moçambicano **Mabjeca Tingana** que desafia o rumo normal da poesia moçambicana publicando seus textos em língua changana, uma língua bantu mais falada no sul de Moçambique. O escrito faz questão de não traduzir os seus textos justamente para valorizar a sua língua, preservá-la para além de demonstrar que é possível desenvolvermos a oratura com base nas línguas autóctones. Finalmente, esta seção termina com a poesia do **pastor Marcos Macamo**, escritor muito experiente na literatura/oratura africana em língua changana. O poema carrega traços da oratura, especialmente a presença de ideofones. Para além disso, a poesia do Pastor Marcos Macamo carrega o imaginário característico do Eu poético próprio da comunidade de fala. O leitor da poesia facilmente se revê nas práticas socioculturais do grupo linguístico ao qual se insere.

Na **quarta Seção**, o primeiro texto tem como título “políticas públicas para pessoas com deficiência na Guiné-Bissau” e é da autoria do pesquisador guineense **Jailson Carlos Nanque**. O texto debate a integração social dos deficientes de forma geral, buscando entender como se dá a materialização da política de inclusão na Guiné-Bissau. A pesquisa busca entender como integrar os deficientes as escolas públicas, nos transportes públicos e na sociedade no geral.

O título “aiué de São Benedito” da comunidade quilombola do Jauari, Rio Erepecuru, Oriximná (Pará) da autoria de **João Felipe Lobato da Cruz, Marialda de Matos Santos**, aborda reflexões relacionadas ao “olhar” para as práticas que celebram e fortalecem a identidade, bem como os ritos religiosos nas manifestações culturais presentes na comunidade de remanescentes de quilombos brasileiros. Os autores buscam valorizar as manifestações religiosas e culturais afro-brasileiras que em muitos momentos busca elementos simbólicos e de identidade.

Nélsio Gomes Correia apresenta-nos o texto “relevância da tradição oral nas sociedades africanas contemporâneas” analisa como a tradição oral enfrenta muitos obstáculos devido as tensões entre ela e a escrita, provocando pelas mudanças impostas ou influenciadas pela modernidade nas sociedades em África. A pesquisa mostra o papel da tradição oral na África, como meio de transmissão dos saberes e da preservação das identidades culturais. A pesquisa concluiu que a tradição oral permite o aprendizado mútuo entre gerações ou camadas sociais diferentes em África. Entretanto, a memorização literal tem muita importância na tradição oral, sendo que é através dela que os mais velhos guardam as informações sobre histórias das suas épocas, dos seus antepassados e depois passam para novas gerações e este processo é contínuo.

O trabalho do escritor **Carlindo Fausto Antônio** tem como título “Ideopatuagramas: Palavras esculpidas e carimbos imagéticos” que é um trabalho artístico de produção escrita. Os ideopatuagramas são fontes milenares e referências indispensáveis, no que toca à conceituação dos ideogramas, são os hieroglifos egípcios, cujas palavras são esculpidas e, por igual importância, o são também as produções dos povos Akan, no mosaico imagético adinkra. De acordo com o autor, as habilidades no processo da tecelagem é uma marca Akan. Os tecidos Adinkra, pano africano impresso, é portador de signos e veículo de uma língua ou linguagem de sinais, imagens e filosofias carimbadas. Vale apenas observar o traçado de cada arte apresentada.

Na **Seção V**, o texto inaugural é um conto intitulado “Gavita, caracol em Cruz”. O **conto** é um gênero literário que possui narrativa curta e tem sua origem da necessidade humana de contar e ouvir histórias. O escritor **Carlindo Fausto Antônio** conta-nos uma história que ocorre com o caracol chamado Gravita.

O segundo texto “O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural” da autoria de **Sónia Basílio Pinto e Natália Helena da Fonseca Bolacha** critica o casamento prematuro em Moçambique incentivado pelas práticas culturais. As autoras mostram que o casamento prematuro constitui uma das razões que contribui para a desistência escolar precoce da rapariga no ensino primário, causando analfabetismo feminino e conseqüentemente, as desigualdades de gênero e sociais. O casamento prematuro prejudica o desenvolvimento da mulher e influencia negativamente na escolarização da rapariga. As autoras concluem que as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural são a desistência escolar precoce da rapariga associando-se a gravidez precoce, maternidade infantil e doenças que impossibilitam a rapariga de continuar os estudos nos níveis subsequentes e conseqüentemente não consegue ter acesso ao mercado de trabalho.

Le texte “Écriture de l'enfance et filiation dans L'enfant de Jules Vallès et demain j'aurai vingt ans d'Alain Mabanckou: stratégies d'élaboration d'une esthétique de la singularité a été écrit par **Augustin Nombo**. L'auteur explique que les figures des enfants émanent évidemment des jeux de souvenirs (souvenirs littéraires des amitiés infantiles) puisque l'écriture de ces deux auteurs suggère une sorte de libération, de restitution des expériences vécues. Si les rapports familiaux sont ponctués chez Vallès de douleurs et de marginalité, ils participent, au contraire, d'une dynamique permettant à l'enfant de bénéficier de la protection, mieux, de l'apprentissage de la vie. Car écrire l'enfance consiste donc à interroger les liens entre l'enfant et la structure familiale nucléaire.

No texto “a mulher baiana e a luta contra o preconceito histórico no esporte em São Francisco do Conde (Bahia, Brasil)” da autoria da **Maria Clara dos Santos Conceição** levanta os problemas de desigualdades de gênero no Brasil e em especial em São Francisco do Conde, na Bahia. A autora demonstra que a sociedade tem rotulado esportes classificando-os como masculinos ou femininos. A mulher brasileira tem sentido preconceito e exclusão em alguns esportes considerados “esportes para homens”, como é o caso do futebol, basebol, golf, boxe entre outros. A pesquisa conclui que as mulheres podem exercer a prática esportiva (o boxe) sem o sentimento de inferioridade em relação aos homens. As mulheres devem buscar o seu espaço na sociedade independente de raça, sexualidade ou religião, sem querer igualar-se aos homens, pois elas têm características e qualidades próprias.

A última seção, a **Seção VI** é uma entrevista feita pelo Prof. **Danilo da Silva Knapik** para a Profa. **Klícia de Araújo Campos** da Universidade Federal do Paraná. Nesta entrevista, a Profa. Klícia relata os preconceitos vividos por ser surda e nordestina. Parte de sua história de vida é representada pela personagem principal Kika, uma adolescente surda e tem sinal em Libras, que é a Letra K, apontada para as “três pintinhas” que tem no rosto. Kika é solitária, porém muito curiosa e inteligente. Mora na cidade de Teixeira-Paraíba (onde nasceu o cordel), vive com sua família e tem dificuldades de entender o que se passa na sua família (danças, folheto e contação de histórias) e se comunicar com seus familiares, pois não sabem libras. A entrevista é traduzida para a língua portuguesa pela Profa. **Kelly Priscila Lóddo Cezar**.

Com esta diversidade de textos, diversidade de línguas e culturas associadas, os editores consideram que através da partilha de conhecimentos e tecnologias linguístico-culturais pelos autores dos textos deste número, os leitores se enriquecem em conhecimentos, experiências linguísticas e, sobretudo de viagens a cosmovisões diferentes e semelhantes das/pelas línguas africanas. Salientamos que por ser textos de vários autores e de vários lugares geográficos, haverá diversidade nas variedades linguísticas usadas, fato que preferimos não uniformizar em respeito à diversidade linguística e cultural, a qual a nossa revista representa e apoia. Estes textos usam

variedades de português, o que mostra o plurilinguismo desta língua, uma vez que entendemos que existem especificidades dentro os países falantes do português. Assim sendo, tal como as línguas indígenas brasileiras africanas e demais línguas, as variedades linguísticas e das culturas associadas são bem vindas. Esperamos que o leitor possa se deliciar com a diversidade cultural e linguística que é a proposta da Revista. Em todos os textos, as referências são apresentadas seguindo as formas APA ou ABNT.

Agradecimentos especiais aos pareceristas que com muita responsabilidade avaliaram os textos e contribuíram para a qualidade dos textos publicados.

À todas e a todos, desejamos uma ótima leitura!

Os editores/organizadores do Vol.2, nº 2 (2022)

Profa. Dra. Ezra Chambal Nhampona (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique/Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)

Prof. Dr. David Alberto Seth Langa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique/Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

18/09/2022



Declaração Universal de Direitos Linguísticos (1996)

Artigo 8.º

1. Todas as comunidades linguísticas têm o direito de organizar e gerir os seus próprios recursos, com vista a assegurarem o uso da sua língua em todas as funções sociais.
2. Todas as comunidades linguísticas têm o direito de dispor dos meios necessários para assegurarem a transmissão e a projeção futuras da língua.

Artigo 9.º

Todas as comunidades linguísticas têm direito a codificar, standardizar, preservar, desenvolver e promover o seu sistema linguístico, sem interferências induzidas ou forçadas.